

INTRODUÇÃO A ANTROPOLOGIA RELIGIOSA

- A **Antropologia** é o estudo do homem e seu mundo. “Como ciência da humanidade, ela se preocupa em conhecer cientificamente o ser humano em sua totalidade”. (MARCONI, Marina Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. *Antropologia: uma introdução*, pg. 23.)

- Clifford Geertz, em suas tentativas para elaborar uma teoria geral de interpretação cultural, cita Max Weber: “o homem é um animal amarrado a teias de significados que ele mesmo teceu”. (GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. LTC, 1989, pg. 15.)

- Para ele, a cultura e sua análise são essas teias e nos adverte contra os perigos de **tentar interpretar e compreender uma cultura** sem conhecer sua história, sem considerar realidades geográficas, contextos sócio-políticos e outros.

- ...“a vocação essencial da antropologia interpretativa não é responder às nossas questões mais profundas, mas **colocar à nossa disposição as respostas que outros deram** – apascentando outros carneiros em outros vales – e assim incluí-las no registro de consultas sobre o que o homem falou”. (GEERTZ, PG. 41)

CULTURA:

- modo de vida global de um povo;
- o legado social que o indivíduo adquire do seu grupo;
- uma forma de pensar, sentir e acreditar;
- uma teoria, elaborada pelo antropólogo, sobre a forma pela qual um grupo de pessoas se comporta realmente;
- um conjunto de orientações padronizadas para os problemas recorrentes.

- Para se falar de **Antropologia Religiosa** e das Religiões, entramos em um terreno delicado onde algumas vezes a **fronteira entre o que realmente é cultural** e o que pode ser identificado como fenômeno religioso é tênue. Sem contar que nas garimpagens por uma teoria interpretativa, enfrentaremos também grandes desafios, tais como os etnocentrismos, fundamentalismos, pluralismos e outros.

- A disciplina procura analisar o **sentido que o fenômeno religioso traz para o cotidiano** do ser humano, especialmente as crenças e rituais com critérios científicos.

- Entende a religião como um sistema de crenças e práticas que determinam a cosmovisão de uma sociedade ou comunidade.

- “A Antropologia da Religião, partindo de uma reflexão sobre a humanidade e sobre a cultura como realidades complexas, busca compreender como o ser humano foi e continua sendo visto por ele mesmo e por uma das suas **mais significativas e originais manifestações – a religião**”
- (José Lisboa Oliveira – PUC/ Brasília).

- A **experiência religiosa** é a experiência do transcendente e da transcendência na busca por sentido da vida, a **religiosidade** é a manifestação da experiência religiosa em um determinado grupo e a **religião** é a institucionalização da experiência religiosa

- Geertz define religião como “*um sistema de símbolos que atua para estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e vestindo essas concepções com tal aura de fatalidade que as disposições e motivações parecem singularmente realistas*”. GEERTZ, Clifford. *A Interpretação das Culturas*. LTC, 1989, pg. 105.

- A Semiótica, **ciência geral dos símbolos**, que “estuda como o ser humano interpreta os vários elementos da linguagem utilizando seus sentidos e quais reações esses elementos provocam” (Wikipédia, 12/10/2015) - pode trazer uma contribuição na análise da cultura, especialmente dos símbolos.

- um **significante** (a imagem acústica) +
- um **significado** (a imagem mental) +
- pelo **referente** (o objeto real ou imaginário a que o signo faz alusão).

- Falando especificamente da transmissão do Evangelho para diferentes culturas, precisamos considerar que **muitos erros** aconteceram no passado e ainda podemos pontuar hoje tais situações que tem ocasionado **silenciamentos culturais, colonização evangélica, sincretismo religioso** e outros.

- Lemos na história que alguns missionários não conseguiram expor a **mensagem do evangelho com uma fundamentação bíblico-teológica**, e também considerar a singularidade da cultura receptora, mas **levaram seus padrões culturais** e estilo de vida da cultura enviada.

- **perigo do pragmatismo** que pode nos levar a valorizar mais a **metodologia da contextualização** do que o conteúdo a ser contextualizado. LIDÓRIO, Ronaldo. *Antropologia Missionária*, pg. 22.

- Entretanto um dos grandes perigos atuais é a contextualização baseada em uma **interpretação e avaliação sociológica** e não nos conteúdos bíblicos e suas recomendações


- ❑ é **supracultural** – explica o homem, sua identidade e o propósito - 2Tm 3:16,17;
- ❑ é **multicultural** – atrai pessoas de todas as línguas, tribos e nações à Jesus – Ap 5:9;
- ❑ é **transcultural** – enviado de uma cultura a outra até que todos ouçam – At 1:8;
- ❑ é **cultural** – tendo sido revelado à humanidade em sua história, Jesus encarnado em nosso tempo e espaço – Jo 1:14;

❑ é **intercultural** – à medida que promove comunicação, entendimento e comunhão entre pessoas de diferentes culturas - Cl 3:11;

❑ é **contracultural** – confronta o homem em sua própria vida e cultura, produzindo real, pessoal e eterna transformação – At 26:18.

- Portanto, o estudioso da Bíblia, especialmente o missionário, em sua comunicação com o outro precisa lembrar constantemente a importância de **buscar uma adequada interpretação** para uma boa compreensão da cultura receptora e então **estabelecer pontes** com ênfases teológicas adequadas para conseguir abordagens eficazes.

A CONVERSÃO EM UMA PERSPECTIVA CULTURAL

- Paul Hiebert  observação – assimilação e conversão.

- Ronaldo Lidório acrescenta um quarto elemento - **experimentação**: “todo o **processo de transformação social se dá de maneira paulatina e gradual**. Isto, pela necessidade cultural que há de validar a transformação a partir da **experimentação**” LIDÓRIO, Ronaldo. *Antropologia Missionária*, pg. 213.

➤ OBSERVAÇÃO

➤ ASSIMILAÇÃO

➤ EXPERIMENTAÇÃO

➤ CONVERSÃO (experiência final com Deus).

Considerações Finais:

- Contribuição da cultura religiosa para uma cultura de paz – reconhecimento da alteridade – base para o diálogo;
- Princípios bíblicos – recuperação de valores éticos na sociedade e o bem estar comum;

- Práticas missionárias descolonizadas – matriz ocidental e cultura dominante;
- Humanização da sociedade – revalorização da diversidade e pluralidade;
- Teologia inculturada – encarnar a mensagem cristã em outras culturas;
- Sentido de vida - redescoberta da nossa participação no cumprimento dos propósitos de Deus para o mundo.